

DO TUTOR AO PROFESSOR EAD: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA IES DO NORDESTE BRASILEIRO

Lílian Franciele Silva Ferreira¹
Marseille Evelyn Lessa de Santana²
Josefa Kelly Cavalcante de Oliveira³
Fernando Silvio Cavalcante Pimentel⁴

RESUMO

A presente investigação teve por objetivo analisar, a partir de um relato de experiência com tutoria e docência *online*, a ressignificação do papel do educador para atuar na modalidade EaD, com o entrelaçamento dos papéis de tutor e professor a distância no contexto do ensino de nível superior, tendo em vista as mudanças educacionais frente às novas exigências acadêmicas, tecnológicas, e de competência do perfil do professor. A pesquisa, de natureza exploratória e qualitativa, teve como metodologia o enfoque do tipo intervenção (DAMIANI et al, 2014; FÁVERO, 2011), através do relato de experiência, por entender que a pertinência metodológica está na origem da experiência, dos objetivos, dos problemas que nele se expõem e colaboram para a práxis metodológica. Os participantes da pesquisa foram professores já atuantes na IES investigada, selecionados para colaborar no projeto de EAD institucional. Os principais resultados revelam é necessário promover a integração do humano ao tecnológico, promovendo inovações para o desenvolvimento de competências pedagógicas, didáticas e tecnológicas na interação *online*, possibilitando a percepção que os professores participantes de tal investigação não dominavam as TD, proporcionando a maior atuação do tutor e, por conseguinte, sua promoção a professor EAD.

Palavras-chave: Tutor online, Professor conteudista, Educação a distância.

INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais (TD) na educação são uma realidade no contexto contemporâneo, seja na educação presencial, híbrida ou *online*. Com isso, sua incorporação permeia os cursos de graduação *online* de modo mais enfático, sendo oportuno seu uso no processo de ensino aprendizagem síncrono ou assíncrono.

¹ Mestranda em Educação da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, lillian.ferreira1@gmail.com;

² Mestranda em Educação da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, marseillelessa@gmail.com;

³ Mestranda em Educação da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, pedagoga.kellycavalcante@gmail.com, Apoio CAPES – Código do Financiamento 001;

⁴ Professor orientador: Doutor em Educação, Centro de Educação (CEDU) da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, prof.fernandoscp@gmail.com.

Com o crescimento na oferta de cursos em Educação a Distância (EAD), em 2018, pela primeira vez segundo dados do Censo da Educação Superior divulgados pelo Ministério da Educação (MEC, 2019), a oferta de vagas em cursos de graduação EAD ultrapassaram a oferta de vagas dos cursos na educação presencial, com números equivalentes a 7,1 milhões de vagas ofertadas na modalidade à distância contra 6,3 milhões ofertadas em cursos presenciais.

As mudanças sociais que influenciam diretamente na educação, inclusive o desenvolvimento da EAD. De acordo com Coll e Monereo (2010), frente aos desafios da Sociedade da Informação, e sabendo que não estamos rodeados pelas TD, mas imersos na tecnologia, a educação no século XXI exige novas habilidades e competências que neste novo cenário deverão ser adquiridas para enfrentar com êxito as mudanças e transformações que estão ocorrendo, novas competências para ensinar no contexto das mudanças do século XXI (PERRENOUD, 2000).

Uma das principais mudanças está na concepção do que deve ser o papel docente. Para Churchill (2017, p. 8) "teachers should play a key role in the design of learning-centered activities and the facilitation of learning, rather than being transmitters of ready-made knowledge to passive learners", o que implica numa revisão da concepção onde sua formação.

As mudanças na sociedade ainda incluem a incorporação mais efetiva na prática docente das TD, pois surge um novo papel na função do docente contemporâneo para mediar o processo de ensino aprendizagem *online*, que é o tutor a distância. Evidente que o tutor no contexto da EAD já pode ser visto em outros cenários, como indicam Pimentel (2013) e Pimentel, Vidal e Borba (2013).

Na EAD, as atribuições do docente são formadas pela figura do professor e do tutor *online*. E em alguns casos, também pelo tutor presencial. Mas no caso do tutor *online*, sua responsabilidade consiste no acompanhamento do processo de ensino aprendizagem dos alunos, sendo mediador da aprendizagem ativa permeado pelas TD (PIMENTEL, 2013). Já o professor é responsável por desenvolver a organização pedagógica, produção de conteúdos e avaliação da aprendizagem, sendo a ação pedagógica voltada para educando no desenvolvimento do “aprender a fazer”.

Neste contexto, as mudanças do contexto educacional perpassam novas exigências acadêmicas, tecnológicas, competências, perfil do professor e aluno, material didático, avaliação e métodos focados para integrar o humano ao tecnológico, promovendo inovações

para o desenvolvimento de competências pedagógicas, didáticas e tecnológicas na interação *online*.

A questão problematizadora deste estudo está diretamente relacionada com as mudanças no contexto educacional frente às atuais exigências acadêmicas, tecnológicas e de competências aos perfis do professor, promovendo inovações para o desenvolvimento de competências pedagógicas, didáticas e tecnológicas na interação *online*.

A partir deste panorama, o presente estudo teve por objetivo analisar, a partir de um relato de experiência com tutoria e docência *online*, a ressignificação do papel do educador para atuar na modalidade EaD, com o entrelaçamento dos papéis de tutor e professor a distância no contexto do ensino de nível superior.

METODOLOGIA

A metodologia selecionada para permear essa investigação é a do tipo intervenção (DAMIANI et al, 2014), através do relato de experiência, por entender que a pertinência metodológica está na origem da experiência, dos objetivos, dos problemas que nele se expõem e colaboram para a práxis metodológica.

Complementando os pensamentos de Damiani (2014), Fávero (2011, p. 49), analisa que “pesquisa intervenção é tomada no sentido da pesquisa que gera transformação e ao mesmo tempo obtém dados do processo subjacente a ela” com isso, entende-se que essa perspectiva da intervenção auxilia alterações para o contexto vivido pelos sujeitos e gera subsídios de informações conexas ao processo ocorrido.

Nessa perspectiva, para Vygotsky (1997, p.396), “a prática estabelece tarefas e serve como juiz supremo da teoria, como seu critério de verdade. Ela dita a forma de construir conceitos e formular leis”. Com isso, reitera-se a relevância do relato de experiência para o desenvolvimento crítico dos resultados por meio do objetivo proposto nesta investigação. Sannino (2011) reafirma que, as investigações realizadas nesse tipo de intervenção são analisadas como procedimentos técnicos, por meio da assimilação do concreto, ou seja, da realidade estudada.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento das TD no contexto da EAD, amplia a realização de um trabalho contextualizado e criativo no desenvolvimento das mais diferentes atividades pedagógicas, possibilitando aos professores um espaço democratizado que amplia o leque de possibilidades para a ação pedagógica.

No contexto universitário *online*, a função do professor envolto nas TD baseia-se nas novas concepções de ensino e na constante reflexão crítica do papel que o professor exerce sobre esse processo. No que diz respeito à construção do conhecimento, as TD intermedeiam a realização de atividades realizadas pelos alunos. Conforme Valente (2014, p.146), esse fenômeno apresenta características que:

primeiro, a descrição de ideias pode ser entendida como a representação dos conhecimentos que o aprendiz possui. Nessa representação é possível identificar, do ponto de vista cognitivo, os conceitos e as estratégias que o aprendiz utiliza para resolver um problema ou projeto. Segundo, as TDIC executam as instruções fornecidas, o que não acontece com os objetos tradicionais da nossa cultura. Tal execução permite verificar se os conceitos e estratégias utilizadas são adequados ou merecem ser depurados. Terceiro, pelo fato de estar trabalhando com o digital, as alterações a serem realizadas nas atividades são facilmente implementadas, o que facilita a realização do ciclo de ações descrição-execução-reflexão-depuração-nova descrição.

Isso significa que a presença dos aspectos estéticos, emocionais e afetivos que envolvem o trabalho dos docentes com as TD e podem ser visualizados nos textos, nos vídeos, nas animações, nas imagens que envolvem a relação da prática docente na ação pedagógica na EAD.

Em relação às TD na EAD, é relevante salientar que tem o intuito de reforçar a interação e promover o papel do professor mediador, sendo estas impulsionadoras para desenvolver características de autonomia dos alunos, com o desenvolvimento da resolução de problemas, argumentação, com o objetivo de o aluno ser autônomo e protagonista da sua aprendizagem (BACICH; MORAN, 2018) auxiliando na reestruturação do papel do aluno para ir além de ser apenas um mero receptor de conhecimento em sua zona de conforto.

Assim, reforçando o papel que a educação exerce sobre a formação continuada docente, como afirma Costa e Pinto (2017), o ensino deve favorecer a descoberta para condição humana, deve-se educar para incerteza. Enquanto isso, Churchill (2017) afirma que o papel docente é promover experiências de aprendizagem, muito mais do que repassar conteúdos descontextualizados do cotidiano.

Com isso, corroborando com o discutido no texto, entende-se que as TD podem ter influências nos processos de ensino e de aprendizagem, permitindo e colaborando com a construção de conhecimentos pelos docentes, sobretudo, atuando com ampla estratégia para EAD.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estrutura organizacional da IES em questão, no âmbito da modalidade EAD foi inicialmente organizada com a divisão em professor conteudista EAD, responsável por toda organização teórico metodológica da disciplina, elaboração das questões desafios, avaliações e suporte às dúvidas do tutor. E o tutor *online* foi designado como responsável pelo contato diário com o aluno, *feedback* às suas atividades e dúvidas, além da correção das avaliações elaboradas pelo professor.

O professor conteudista foi selecionado para atuar na EAD da referida IES, por já ser colaborador da instituição e ter carga horária (CH) ociosa dentro da área do conhecimento que se estava buscando profissional. Já o tutor *online* foi selecionado por processo seletivo externo a IES, com requisitos mínimos de pós-graduação na área do conhecimento e experiência comprovada em EAD.

Percebeu-se, ao longo do semestre, que os tutores *online* desenvolviam e estavam mais preparados para o contexto, por em algum momento de sua carreira profissional já ter atuado no ensino online. Já o professor conteudista redistribuído pela IES não tinha o conhecimento específico para atuar na modalidade, como também, de início, a IES não ofereceu esse suporte através de seu programa de formação continuada.

Percebeu-se então que a formação continuada para os professores era a mais efetiva contribuição que a IES poderia ter para auxiliar esse docente a atuar na EAD. A partir daí, foi criado e organizado uma série de oficinas sobre atuação e docência EAD e suas contribuições para o contexto da educação *online*, uma vez que, novas necessidades educacionais surgem no contexto da EAD. Coll e Monereo (2010), indicam que tal formação deve contemplar a capacidade de atuar com autonomia, capacidade de defender e afirmar seus direitos, de perceber suas limitações e necessidades, de traçar planos de vida e de agir considerando o contexto e não individualmente.

Da mesma forma, ser capaz de interagir em grupos socialmente heterogêneos, que envolve saber resolver conflitos, saber cooperar e colaborar (aspectos indispensáveis para o

convívio em grupo e para a aprendizagem). E por fim, ser capaz de utilizar os recursos e instrumentos, especificamente, a tecnologia (COLL; MONEREO, 2010).

Levado em consideração esta reflexão, após o processo de formação continuada foi dado oportunidade aos docentes para continuar atuando na EAD. Em diálogo com os professores, constatou-se que a maioria optou por não continuar, justificando a falta de afinidade com a modalidade, a idade mais avançada, a falta de interesse em começar novamente e falta de conhecimento com as TD. A partir dessas justificativas entendemos que, conforme Silva (2015), o fato dos profissionais não participarem de formações para exercer suas atividades, faz com que este profissional tenha a prática de agir conforme a educação presencial e com base em suas experiências acadêmicas.

A partir desta justificativa, entende-se que, segundo Carvalho (2007, s/p):

A melhor ferramenta tecnológica não surtirá o efeito esperado se os alunos não se sentirem confortáveis e perceberem sua importância. Do mesmo modo que um professor que não compreende as mudanças na aquisição do conhecimento provocadas pelas tecnologias, não conseguirá apropriar-se dos benefícios proporcionados.

Com isso, a partir da percepção da realidade foi proposta aos tutores *online* a promoção ao cargo de docente EAD, por meio de uma adequação dentro do plano de cargos e carreiras da IES. Com isso, a partir diálogo com os tutores *online* percebeu-se que, inicialmente, os tutores atuantes como professores pouco perceberam alguma dificuldade ou complexidade distintas das existentes no cargo anterior. Quando atuantes na função da tutoria, os profissionais que eram docentes das disciplinas EAD não dominavam de fato o contexto da docência *online*, por serem cedidos dos cursos presenciais de modo emergencial, e sem a devida capacitação institucional para atuar na EAD, então, as funções essenciais dos cargos eram trocadas e complementadas, uma vez que os tutores auxiliavam muito mais os professores em suas dúvidas diárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa buscamos compreender as mudanças no contexto educacional frente às atuais exigências acadêmicas, tecnológicas e de competências aos perfis do professor e tutor *online*, enfatizando a promoção do desenvolvimento de competências pedagógicas, didáticas e tecnológicas na interação *online*.

Percebeu-se que para atuar na EAD, exige ter habilidade com as TD, como também afinidade com a modalidade. Mas, muito mais do que isso. É preciso compreender as concepções epistemológicas próprias da modalidade, pois não se trata apenas de migrar conteúdo do presencial para a EAD.

O professor atuante no curso presencial nem sempre tem as competências necessárias para atuar *online*, mesmo que a função seja a mesma, pois, os conhecimentos, habilidades e atitudes exigidas para tal protagonismo são distintas para as duas modalidades.

Atuar na EAD, conforme Pimentel (2013) e Silva (2015), requer conhecimento de aspectos pedagógicos específicos para educação *online*, que envolvem a evolução da educação, tendências pedagógicas, didática, avaliação e opções tecnológicas diferentes dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Neste estudo, o que a experiência possibilitou perceber foi que os professores participantes de tal investigação não dominavam as TD, proporcionando a maior atuação do tutor e, por conseguinte, sua promoção a professor EAD.

Desse modo, entende-se que a temática não se encerra aqui, pois, é necessário ampliar os estudos sobre tais práticas e aperfeiçoar, cada vez mais, o elo existente entre professores e tutores *online*, como também a oferta de cursos específicos e orientação profissional, visando minimizar as dificuldades dos professores com as TD e a EAD por meio do processo de formação continuada.

REFERÊNCIAS

BRASIL/MEC. **Censo da Educação Superior 2018**. Brasília: MEC, 2019.

BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

CARVALHO, A. B. Os Múltiplos Papéis do Professor em Educação a Distância: Uma Abordagem Centrada na Aprendizagem In:**Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste – EPENN**, 18., 2007, Maceió.*Anais...* Maceió: EPENN, 2007. p. 1-11.

COSTA, C. J. S. A; PINTO, A. C. **Tecnologias digitais da informação e comunicação**. Maceió: EDUFAL, 2017.

CHURCHILL, D. **Digital Resources for Learning**. Singapore: Springer, 2017.

DAMIANI, M.F. et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, n.45, p.57-67, 2014.

FÁVERO, M. H. A. A pesquisa de intervenção na psicologia da educação matemática. **Educar em revista**, Curitiba. Editora UFPR. n. Especial 1/2011, p. 47-62, 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/er/nse1/04.pdf> > Acesso em: 25 set. 2019.

PIMENTEL, F. S. C. **Interação on-line**: um desafio da tutoria. Maceió: EDUFAL, 2013.

PIMENTEL, F. S. C.; VIDAL, O. ; BORBA, S. (Orgs.). **Sob o olhar da tutoria**. Maceió: EDUFAL, 2013.

SANNINO, Annalisa. Activity theory as an activist and interventionist theory. **Theory & Psychology**, v. 21, n.5, p.571-597, 2011.

SILVA, R. S. **Ambientes Virtuais e Multiplataformas Online na EAD**. São Paulo: Novatec, 2015.

VALENTE, José Armando. A Comunicação e a Educação baseada no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. **Revista UNIFESO-Humanas e Sociais**, v. 1, n. 1, pp. 141-166, 2014. Disponível em:< http://www.smeduquedecaxias.rj.gov.br/portal/ead/svp/pluginfile.php/3461/mod_resource/content/1/valente.pdf>. Acesso em: 8 de setembro de 2019.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Obras Escogidas**. v. 1, 2ed., Moscú: Editorial Pedagóguika, 1997.